

**ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO ESTADO DE GOIÁS – 2016 a 2018**  
**Vigilância em Saúde do Trabalhador**

GOIÁS  
DEZEMBRO/2016

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**

**Secretário:** Leonardo Vilela

**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**Superintendente:** Maria Cecília Martins Brito

**Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador**

**Gerente:** Tânia da Silva Vaz

**Cerest Estadual de Goiás**

**Coordenadora:** Huilma Alves Cardoso

**Subcoordenador:** Albertino Dias Lira

**Vigilância em Saúde do Trabalhador/VISAT**

**Coordenador:** Sander Antônio Pereira da Silva

**Subcoordenadoras:** Márcia Peixoto dos Santos Peres

Danniella Davidson de Castro

**Organizadora:**

Larissa Di Oliveira Santhomé

**Colaboradores:**

Ana Flávia Coutinho

Danniella Davidson Castro

Av .136, Ed. Executive Tower, Setor Sul, Goiânia-GO - CEP: 74093-250

Tel: (62) 32412695/2870

E-mail: [cerest.goias@hotmail.com](mailto:cerest.goias@hotmail.com) // [cvsat.suvisago@gmail.com](mailto:cvsat.suvisago@gmail.com)

## SUMÁRIO

Apresentação	
1. Introdução.....	5
2. Metodologia .....	13
3. Caracterização do território, da população geral e da população trabalhadora .....	13
4. Caracterização do perfil produtivo do território e dos potenciais riscos à saúde do trabalhador no território .....	19
5. Caracterização do perfil de morbimortalidade da população trabalhadora .....	26
6. Caracterização da rede de serviços de saúde para atenção e vigilância da saúde do trabalhador .....	35
7. Caracterização da rede de apoio institucional e social aos trabalhadores no território.....	37
8. Análise de Situação de Saúde do Trabalhador .....	37
9. Considerações finais .....	38

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

### Tabelas:

<i>Tabela 1: Dados gerais do Estado de Goiás e da Região Metropolitana</i>	08
<i>Tabela 2: Municípios goianos mais populosos – 2015</i>	08
<i>Tabela 3: Distribuição da população de 15 anos ou mais segundo escolaridade, Goiânia, Regionais de Saúde e Estado de Goiás</i>	10
<i>Tabela 4: Renda média domiciliar per capita da população residente, município de Goiânia, Regionais de Saúde e Goiás, 2010</i>	11
<i>Tabela 5: População economicamente ativa (PEA) 2012 -14</i>	12
<i>Tabela 6: Distribuição de gêneros na população economicamente ativa</i>	12
<i>Tabela 7: População economicamente ativa, população ocupada por setor de atividade – 2014</i>	13
<i>Tabela 8: Taxa de trabalho infantil – Goiás / 2010</i>	14
<i>Tabela 9: Abate de suínos e bovinos e aves em Goiás 2012 - 2014</i>	18
<i>Tabela 10: Produção das principais substâncias minerais 2011-2013</i>	19
<i>Tabela 11: Número de empresas por CNAE e salário médio mensal – Goiás, 2014</i>	20
<i>Tabela 12: Tempo médio de permanência no serviço em meses, por setor/subsetor econômico e por sexo - 2014</i>	22
<i>Tabela 13: Distribuição das empresas e trabalhadores ocupados pelos municípios goianos</i>	23
<i>Tabela 14: Grau de risco predominante das atividades econômicas por seção da CNAE 2.0</i>	24
<i>Tabela 15: Riscos ocupacionais e danos potenciais à saúde dos trabalhadores relacionados a atividades produtivas selecionadas</i>	25
<i>Tabela 16: Agravos relacionados a Saúde do Trabalhador pelo SINAN 2014 – 2015</i>	26
<i>Tabela 17: Notificações registradas no SINAN de intoxicação exógena relacionada a exposição no trabalho - 2015</i>	27
<i>Tabela 18: Principais ocupações atingidas por acidentes de trabalho no Estado de Goiás 2015</i>	29
<i>Tabela 19: Estatísticas de Acidente de Trabalho nos municípios goianos 2012 – 2013</i>	30
<i>Tabela 20: Atendimento Especializado em Acidente de Trabalho na Atenção Básica em Goiás 2011 a 2015</i>	31
<i>Tabela 21: Quantidade de registro de Acidente de Trabalho nos sistemas DATAPREV, SIAB SUS e SINAN 2009 a 2013</i>	32
<i>Tabela 22: Taxa de mortalidade dos óbitos por causas externas 2012 – 2014</i>	33

*Mapas:*

<i>Mapa 1: Mesorregiões do Estado de Goiás.....</i>	<i>07</i>
<i>Mapa 2: Região metropolitana de Goiânia.....</i>	<i>08</i>
<i>Mapa 3: Macrorregionais de Saúde do Estado de Goiás .....</i>	<i>11</i>
<i>Mapa 4: Distribuição dos municípios com maiores números de empresas cadastradas e com trabalhadores ocupados em Goiás – 31.12.2014 .....</i>	<i>23</i>
<i>Mapa 5: Número de Registro de acidente de trabalho na Atenção Básica nos municípios goianos, 2015 .....</i>	<i>31</i>

*Gráficos:*

<i>Gráfico 1: População urbana e rural de Goiás.....</i>	<i>09</i>
<i>Gráfico 2: Pirâmide etária.....</i>	<i>09</i>
<i>Gráfico 3: Estoque de empregos formais por Cnae em Goiás – 2014 .....</i>	<i>16</i>
<i>Gráfico 4: Principais produtos agrícolas .....</i>	<i>18</i>
<i>Gráfico 5: Distribuição das atividades econômicas pelo número de trabalhadores ocupados – 2014 .....</i>	<i>21</i>
<i>Gráfico 6: Taxa de incidência de registros de doença-acidentes de trabalho, dos anos 2009 a 2013, no Estado de Goiás .....</i>	<i>28</i>
<i>Gráfico 7: Evolução dos registros de acidente do trabalho no Estado de Goiás 2009 – 2013 .....</i>	<i>32</i>
<i>Gráfico 8: Taxa de mortalidade por doença-acidente de trabalho de segurados INSS, 2009 – 2013 .....</i>	<i>33</i>

*Quadro 1: Centrais sindicais registradas e em atividade no Brasil e Goiás, 2014*

## ***Apresentação***

*O Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador SUS elaborado pela equipe de vigilância da Bahia, em 2015, serviu de inspiração para a equipe da Saúde do Trabalhador se reunir e rever o Mapa de Saúde do Estado de Goiás publicado em 2013.*

*Cada etapa sugerida no Guia foi repassada para nosso contexto e que nos proporcionou a análise que se segue.*

*A proposta é entender o que é uma Análise de Situação de Saúde do Trabalhador (ASIS-ST) com as diversas possibilidades de acesso para pesquisa mesmo com a realidade da subnotificação e da pouca qualidade dos dados.*

*O objetivo principal consiste em explorar os sistemas de informações disponíveis e fazer uma análise geral do estado de Goiás no tocante à Saúde do Trabalhador.*

*A coordenação deste projeto espera que esta visão geral da ST em nosso Estado encoraje os gestores municipais a conhecer sua área e fortalecer as estratégias de ST.*

## 1. Introdução

Considerando a Portaria 3120/1998, a diretriz da Renast, da Política Nacional e a Estadual de Saúde do Trabalhador que trazem a importância da análise de situação de saúde do trabalhador e os agravos, bem como os riscos no processo e no ambiente de trabalho, distribuídos na área de cobertura da atenção à saúde;

Considerando os avanços na estruturação do CEREST Estadual e da Vigilância em Saúde do Trabalhador no Estado de Goiás, bem como a ampliação de dois CEREST Regionais;

Considerando a qualificação da equipe na temática de Saúde do Trabalhador, desde os Cursos Básico e Avançado de Multiplicadores da VISAT/FIOCRUZ/MS até Análise de Situação de Saúde do SUS/IPTSP/UFG;

Considerando os avanços legais como a Lei nº 19.145, de 29 de dezembro de 2015 que dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos do Poder Executivo; como as Portarias 204 e 205 de 2016 que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional;

Considerando o mapa de risco 2013, elaborado pelo CEREST Estadual de Goiás; publicado no site [www.visa.goias.gov.br](http://www.visa.goias.gov.br).

Considerando a Resolução nº 061/2016 de 20 de maio de 2016, que aprova os Critérios de Pactuação do Plano de Ação Municipal em Vigilância Sanitária e Saúde do Trabalhador;

Considerando a notícia da PNAD - IBGE 2013 que é alarmante: mais de cinco milhões de pessoas sofreram um ou mais de um acidente de trabalho em um ano. Ou seja, estamos em um estado de calamidade pública no que diz respeito à saúde do trabalhador.

A Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador (GVSAST), juntamente com as Coordenações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (CVSAT) e do CEREST Estadual se propõe a realizar um estudo de mapeamento e identificação dos riscos e agravos em saúde do trabalhador de acordo com o perfil produtivo resultando na primeira Análise de Situação de Saúde do Trabalhador do Estado de Goiás (ASIS ST GO) 2016 - 2018.

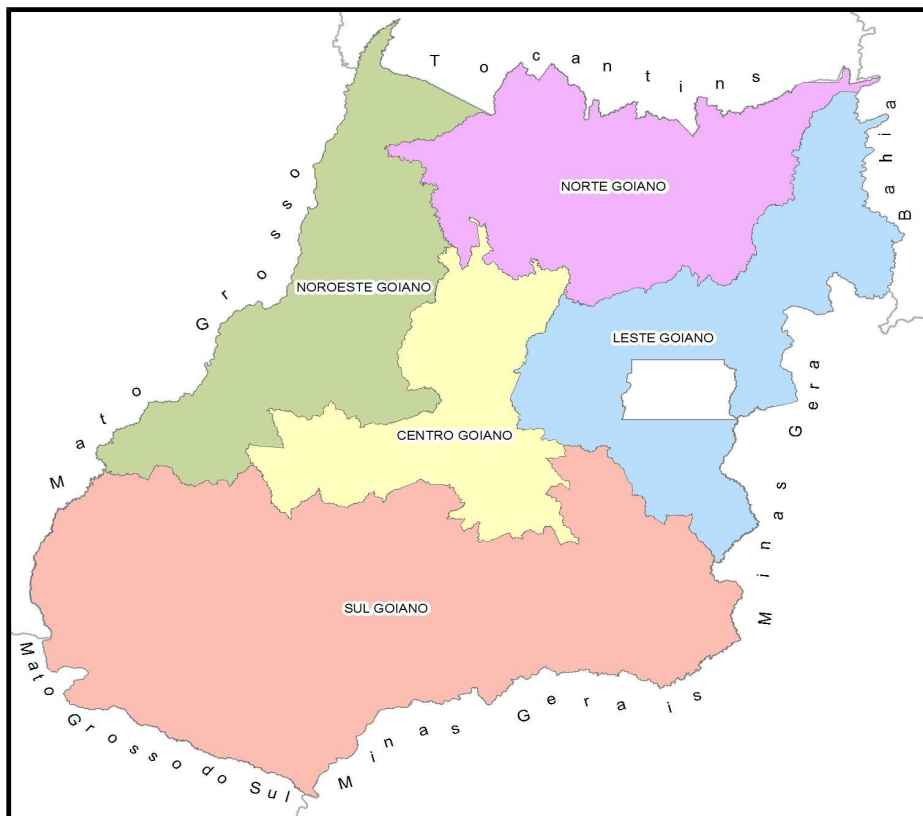
## 2. Metodologia

Os bancos de dados utilizados: DATASUS (SIM, SINAN e SIAB/E-SUS), MTE, DATAPREV, IBGE, Observatório de Saúde do Trabalhador de Goiás e Instituto Mauro Borges. Buscou-se analisar comparativamente os dados acerca dos agravos com as atividades econômicas envolvidas conforme Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador SUS/Bahia, 2015.

O estudo dividiu alguns dados por regiões de saúde tendo em vista a dimensão geográfica do Estado e suas diferenças locorregionais, o que propicia um olhar próximo da realidade de cada região. Em seguida, procedeu-se à exposição dialogada com a equipe de Vigilância em Saúde do Trabalhador para a escolha dos ramos produtivos que serão objetos de intervenção através da problematização.

## 3. Caracterização do território, da população geral e da população trabalhadora

Mapa 1: As mesorregiões do Estado de Goiás. Fonte: Acesso em outubro/2016; <http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=mapas>



De acordo com o Boletim Estatístico elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB, 2015), responsável pelas análises estatísticas do Estado de Goiás, este estado possui uma extensão territorial de 340.111,376 Km<sup>2</sup> com um total de 246 municípios, divididos em nove microrregiões (Mapa 1)

O Índice de Desenvolvimento Humano do Estado de Goiás é de 0,35, em uma escala de 0 à 1. A região metropolitana de Goiânia possui uma área de 7.315,15 Km<sup>2</sup> de área, com 16 municípios e densidade demográfica de 331,07 hab/km<sup>2</sup>. (Mapa 2)

O estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, é o 7º estado do País em extensão territorial. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O Estado de Goiás é o mais populoso do CentroOeste e tem 6.610 milhões de habitantes e densidade demográfica de 19 habitantes/km<sup>2</sup>. Conforme a estimativa populacional de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2014, a taxa média anual de crescimento foi de 1,91%, maior que a nacional (1,28%) e pouco abaixo da do CentroOeste (1,94%).



Tabela 1: Dados Gerais do Estado de Goiás e da Região metropolitana de Goiânia		
	Goiás	Região Metropolitana de Goiânia
Nº municípios	246	16
População(2015)(hab)	6.610.681	1.296.000
Área (km2)	340.110,385	7.315,15
Densidade demográfica (2015) (hab/km2)	19,44	331,07
IDHM (2010)	0,735	
Fonte: IBGE, PNUD.Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO		



Tabela 2: Municípios goianos mais populosos – 2015		
	Município	População (hab)
1	Goiânia	1.430.697
2	Aparecida de Goiânia	521.910
3	Anápolis	366.491
4	Rio Verde	207.296
5	Luziânia	194.039
6	Águas Lindas de Goiás	187.072
7	Valparaíso de Goiás	153.255
8	Trindade	117.454
9	Formosa	112.236
10	Novo Gama	106.677
11	Itumbiara	100.548
12	Senador Canedo	100.367
13	Catalão	98.737
14	Jataí	95.998
15	Planaltina	87.474
Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GOL		

Um dos principais fatores que explica o crescimento da população é o crescente número de migrantes que Goiás vem recebendo, principalmente nas últimas décadas. O Censo Demográfico de 2010 revelou que aproximadamente 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundas de outros Estados. Em termos relativos, Goiás é o sétimo no ranking dos Estados brasileiros por residentes não naturais do próprio Estado, e o quarto, em números absolutos. Sua população residente é de 6.523.222 pessoas, sendo que 92% estão em áreas urbanas e 21% da população total do Estado se concentra em Goiânia. (Gráfico1)

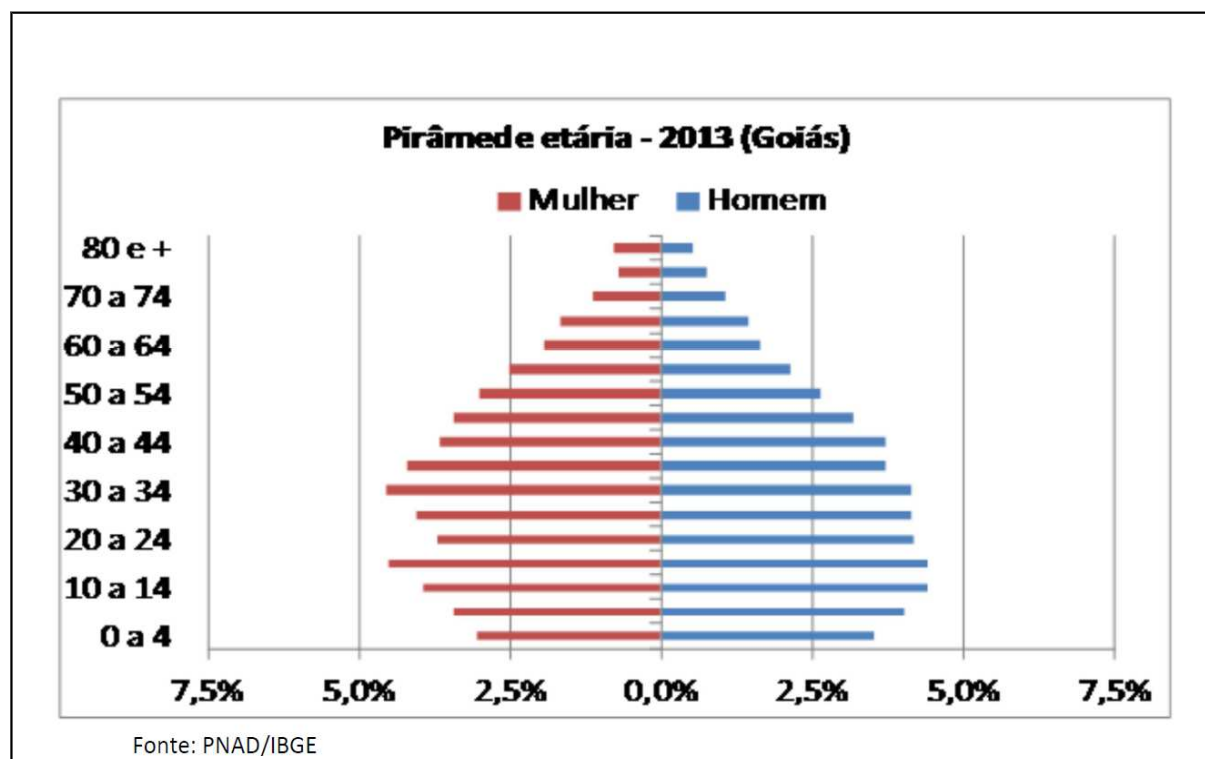
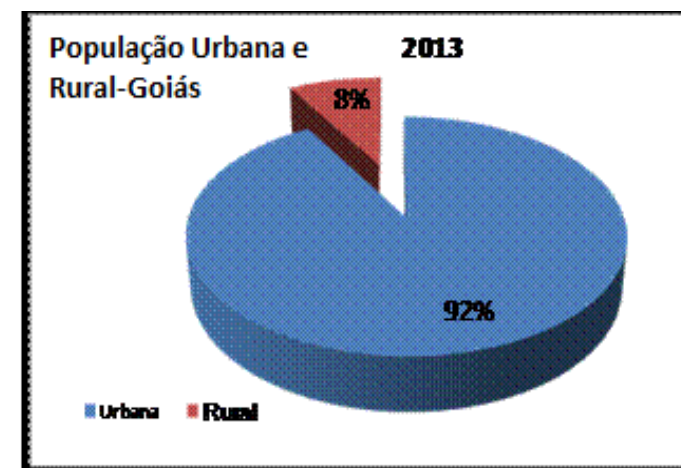


Gráfico 2: Pirâmide etária.

Gráfico 1: População urbana e rural de Goiás. Fonte: Acesso em outubro/2016; [http://www.imb.go.gov.br/pub/Godados/2014/3.1\\_tabela04\\_grafico01.htm](http://www.imb.go.gov.br/pub/Godados/2014/3.1_tabela04_grafico01.htm)



Em termos de gênero, a população feminina é predominante em Goiás, são 99 homens para cada 100 mulheres aproximadamente. Também, a estrutura demográfica do Estado de Goiás vem passando por consideráveis transformações nas últimas décadas. (Gráfico 2)

Observa-se uma tendência de envelhecimento da população pela diminuição da base da pirâmide. Isso se deve, principalmente, pelo contínuo declínio dos níveis de fecundidade, melhora nos indicadores de saúde e das condições de vida, o que se reflete numa maior expectativa de vida.

A partir de agora, desde que possível, considerando a vasta dimensão territorial e as discrepâncias socioeconômicas do Estado de Goiás, os dados serão apresentados conforme sua distribuição pelas regionais de Saúde.

Vamos atentar às colunas de percentil na tabela a seguir para entender inicialmente o perfil das regionais:

**Tabela 3: Distribuição da população de 15 anos ou mais segundo escolaridade, município de Goiânia, Regionais de Saúde e estado de Goiás, 2010.**

Região de Saúde (CIR)	Escolaridade								
	Sem instrução/1º ciclo fundamental incompleto		1º ciclo fundamental completo/2º ciclo incompleto		2º ciclo fundamental completo ou mais		Não determinada		Total
	%	N	%	N	%	N	%	N	N
52001 Central	15,36	197941	11,53	148515	65,51	844165	7,6	97995	1288616
52002 Centro Sul	23	130893	14,61	83114	52,18	296895	10,21	58120	569022
52003 Entorno Norte	26,05	41907	13,58	21844	50,14	80654	10,23	16453	160858
52004 Entorno Sul	21,83	110796	14,83	75283	52,09	264402	11,25	57089	507570
52005 Estrada de Ferro	21,1	42367	14,8	29713	54,98	110391	9,12	18305	200776
52006 Nordeste I	35,11	10767	13,67	4191	41,08	12598	10,14	3108	30664
52007 Nordeste II	35,87	23903	15,03	10014	38,3	25522	10,8	7196	66635
52008 Norte	31,78	32635	12,88	13227	44,95	46157	10,4	10677	102696
52009 Oeste I	29,75	26476	13,93	12397	46,69	41556	9,63	8573	89002
52010 Oeste II	29,48	24616	14,88	12422	46,61	38924	9,04	7547	83509
52011 Pirineus	21,32	72664	13,88	47311	55,57	189389	9,23	31466	340830
52012 Rio Vermelho	31,39	46286	15,14	22326	43,25	63769	10,21	15053	147434
52013 São Patrício I	29,79	37121	14,34	17865	46,68	58168	9,19	11448	124602
52014 Serra da Mesa	31,81	28388	12,34	11014	46,49	41487	9,35	8343	89232
52015 Sudoeste I	26,33	76002	14,13	40787	49,64	143316	9,9	28581	288686
52016 Sudoeste II	24,99	37372	15,92	23809	48,46	72470	10,63	15898	149549
52017 Sul	25,57	45558	14,88	26516	49,83	88789	9,73	17337	178200
52018 São Patrício II	29,52	33738	15,64	17875	43,91	50194	10,93	12499	114306
<b>Total em Goiás</b>	<b>22,49</b>	<b>1019430</b>	<b>13,64</b>	<b>618223</b>	<b>54,47</b>	<b>2468846</b>	<b>9,39</b>	<b>425688</b>	<b>4532187</b>
<b>520870 Capital Goiânia</b>	<b>12,5</b>	<b>128606</b>	<b>10,47</b>	<b>107689</b>	<b>70,23</b>	<b>722662</b>	<b>6,81</b>	<b>70026</b>	<b>1028983</b>

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

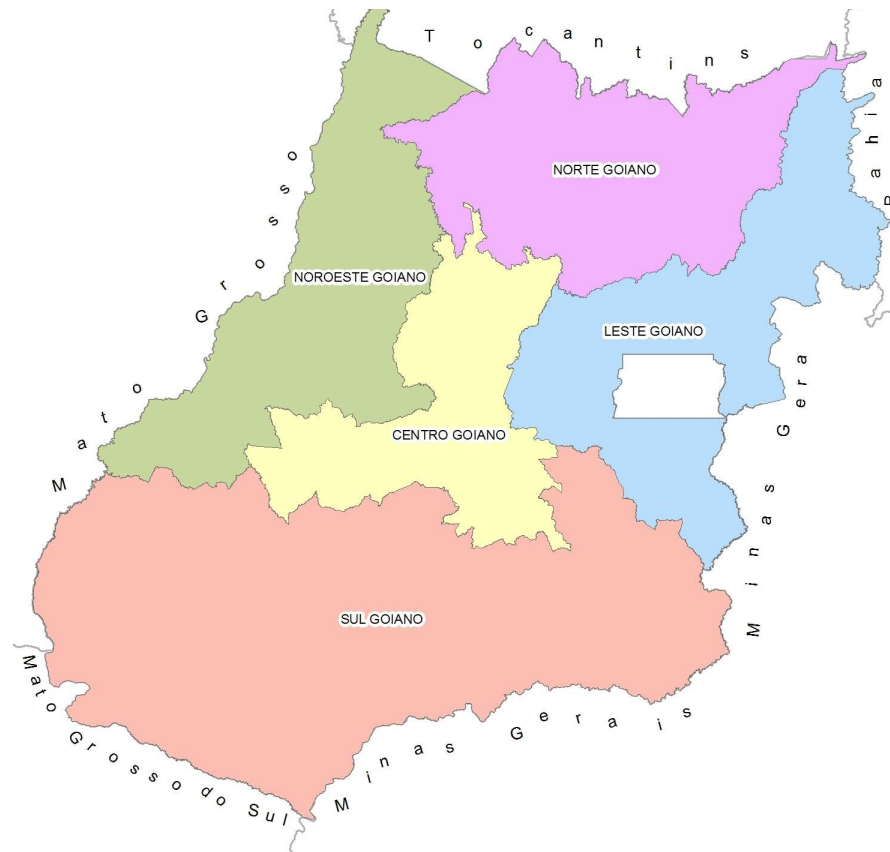
Mapa 4: Macrorregiões de Saúde do Estado de Goiás.

**Tabela 4: Renda Média domiciliar per capita da população residente, município de Goiânia, Regionais de Saúde e estado de Goiás, 2010.**

Região de Saúde (CIR)	Renda média domiciliar per capita R\$
52001 Central	1151,33
52002 Centro Sul	645,04
52003 Entorno Norte	567,08
52004 Entorno Sul	546,49
52005 Estrada de Ferro	778,67
52006 Nordeste I	395,62
52007 Nordeste II	393,66
52008 Norte	530,17
52009 Oeste I	601,5
52010 Oeste II	615,93
52011 Pirineus	691,88
52012 Rio Vermelho	643,05
52013 São Patrício I	574,67
52014 Serra da Mesa	629,95
52015 Sudoeste I	808,01
52016 Sudoeste II	835,77
52017 Sul	734,88
52018 São Patrício II	597,58
<b>Média em Goiás</b>	<b>785,17</b>
<b>520870 Capital Goiânia</b>	<b>1305,36</b>

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

Notas: o valor de referência, salário mínimo de R\$ 510,00



Assim, constituídas dentro de uma ótica sanitária, onde a totalidade ou quase totalidade das necessidades de saúde da população regional seja resolvida, o Estado de Goiás instituiu 5 Macrorregiões de Saúde, que totalizam 18 Regiões de Saúde. (Mapa 4). A escolaridade da população jovem aponta para as Regionais Nordeste I e II com maior percentagem de indivíduos com baixa escolaridade e enquanto as Regionais Estrada de Ferro e Pirineus concentram maior número de jovens com fundamental completo ou mais, conforme tabela 3. Corroborando com o perfil das Regionais Nordeste I e II, encontramos as menores rendas médias domiciliar per capita segundo tabela 4, enquanto se destacam as Regionais Central, Sudoeste I e II com as rendas acima da média do estado. A capital Goiânia tem mais de 70% da população jovem com fundamental completo ou mais e rendas médias de quase o dobro do restante da média do estado.

Com base nos Princípios Organizacionais do SUS – Regionalização e Descentralização – uma territorialização imparcial, justa e resolutiva, descentralizando parte das atribuições da SES para unidades administrativas desconcentradas, chamadas de Regionais de Saúde, responsáveis por uma determinada região, que têm como pressuposto imprimir eficiência e efetividade à descentralização do sistema e serviços de saúde, promovendo a articulação e a otimização da oferta e do acesso às ações e serviços de saúde de forma resolutiva e equânime.

Neste período, 2012 a 2014, houve crescimento populacional e de vagas. Estes dados devem ser comparados com os dados vindouros que traduzem a atual crise. O PEA predominantemente masculina e o contrário se aplica na população não economicamente ativa.

<b>Ano</b>	<b>População Residente (hab)</b>	<b>Pessoas de 10 anos ou mais de idade</b>	<b>População Economicamente Ativa (PEA)</b>	<b>Participação da PEA / População Residente (%)</b>	<b>População ocupada</b>	<b>Taxa de desocupação (%)</b>
2012	6.296	5.386	3.347	53,16	3.187	4,78
2013	6.456	5.563	3.433	53,17	3.243	5,53
2014	6.544	5.634	3.515	53,71	3.341	4,95

Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.  
**Nota:** Os dados desta tabela foram reponderados pela revisão 2008 das projeções populacionais, pelo IBGE, incluindo a tendência 2000-2010.

<b>Especificação</b>	<b>Tabela 6: ESTADO DE GOIÁS - Pessoas de 10 anos ou mais de idade</b>								
	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Economicamente ativas</b>			<b>Não economicamente ativas</b>		
				<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
2012	5.386	2.626	2.759	3.347	1.938	1.409	2.038	688	1.350
2013	5.563	2.746	2.817	3.433	2.004	1.429	2.129	741	1.388
2014	5.634	2.758	2.876	3.515	2.026	1.489	2.119	732	1.387

**Tabela 7 – ESTADO DE GOIÁS: População economicamente ativa, população ocupada (pessoas de 10 anos ou mais de idade) por setor de atividade no trabalho principal – 2014. (Em mil)**

Especificação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência								
	Total	Posição na ocupação do trabalho principal						Trabalhador na produção para próprio consumo	Trabalhador na construção para o próprio uso
		Empregados	Trabalhadores domésticos	Conta própria	Empregadores	Não remunerados			
<b>Economicamente ativa</b>	3.515	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Ocupada</b>	3.341	2.127	242	694	133	60	83	4	
Agrícola	393	194	-	78	22	16	83	-	
Indústria	453	334	-	98	14	7	-	-	
Indústria de transformação	432	314	-	97	14	7	-	-	
Construção	377	201	-	158	13	1	-	4	
Comércio e reparação	666	437	-	158	52	19	-	-	
Alojamento e alimentação	180	119	-	44	7	11	-	-	
Transporte, armazenagem e comunicação	168	115	-	49	2	2	-	-	
Administração pública	200	199	-	-	-	0	-	-	
Educação, saúde e serviços sociais	294	274	-	12	6	1	-	-	
Serviços domésticos	242	-	242	-	-	-	-	-	
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	142	64	-	69	7	3	-	-	
Outras atividades	227	188	-	29	9	0	-	-	
<b>Atividades mal definidas</b>	-	0	-	-	-	-	-	-	
<b>Desocupada</b>	174	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas-2016. Nota: Os dados desta tabela foram reponderados pela revisão 2008 das projeções populacionais, pelo IBGE, incluindo a tendência 2000-2010.

Os dados da tabela acima abrangem todo o estado, distribuídos nos grandes grupos do CNAE e se referem aos trabalhadores formais. Destaque para o maior número de trabalhadores por conta própria na construção e no comércio; também para o menor número de trabalhadores no setor agrícola em um estado com forte perfil agropecuário. Juntando todas as ocupações, os serviços são os que mais empregam, mostrando a tendência da economia mundial e valendo-se da força da economia urbana terciária.

**Tabela 8: Taxa de trabalho infantil - Goiás / 2010**

<b>Regional de Saúde</b>	<b>Tx trabalho infantil (%)</b>	<b>Pop infantil ocupada</b>	<b>Pop infantil residente</b>	<b>Pop geral residente</b>
5201 Central	11	24	17696	157377
5202 Centro Sul	12	87	10917	84850
5203 Entorno Sul	8	14	7515	92305
5204 Entorno Norte	11	4	3169	28703
5205 Nordeste I	11	45	632	5522
5206 Norte	12	22	1868	15291
5207 Serra da Mesa	13	84	1839	13288
5208 São Patrício	15	17	4631	30529
5209 Pirineus	10	30	5423	52639
5210 Rio Vermelho	15	9	3025	20051
5211 Oeste I	14	25	1618	11352
5212 Oeste II	15	47	1602	10353
5213 Sudoeste I	14	24	5386	37818
5214 Sudoeste II	13	21	2687	20344
5215 Sul	13	54	3022	22312
5216 Estrada de Ferro	12	24	3167	25864
5217 Nordeste II	10	84	1267	11689

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

Notas: Taxa de trabalho infantil: Percentual da população de 10 a 15 anos ocupada.

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/trabinfo.def>

As crianças e adolescentes se acidentam seis vezes mais do que adultos em atividades laborais e pelo menos três se acidentaram por dia trabalhando no Brasil, de 2009 a julho de 2011. Nesse período, no mínimo 37 crianças morreram trabalhando, sendo que uma delas não chegou sequer aos 13 anos. Esses dados referentes a acidentes com pessoas com menos de 17 anos foram coletados pelo Ministério da Saúde a partir de comunicação de hospitais e postos de atendimento. Vale lembrar que, crianças e adolescentes estão sujeitos a acidentes de trabalho que não são devidamente percebidos pelo sistema de saúde, já que a notificação é precária por se tratar de trabalho ilegal.

Neste cenário, o trabalho infantil se torna variável relevante da ASIS ST, apesar de inapropriado. As regionais de saúde de São Patrício, Rio Vermelho e Oeste II apresentaram as maiores taxas de trabalho infantil em 2010. (tabela 8)

Em resumo, o Estado de Goiás é amplo em suas dimensões e diversificado em suas características, vem seguindo a tendência mundial de envelhecimento da populacional, com concentração urbana, baixa escolaridade, rendas médias com grandes variações entre as regionais de saúde. A população economicamente ativa e ocupada se concentra nos setores de construção civil e de comércio.

#### 4. Caracterização do perfil produtivo do território e dos potenciais riscos à saúde do trabalhador no território

Entende-se por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. São consideradas como vínculos as relações de trabalho dos celetistas, dos estatutários, dos trabalhadores regidos por contratos temporários, por prazo determinado, e dos empregados avulsos, quando contratados por sindicatos. Consideradas as informações disponíveis sobre vínculos empregatícios na Previdência Social, são facultadas duas opções para mensurar a evolução do nível de emprego. A primeira refere-se à comparação de estoques (número de empregos) em determinado período – ver Gráfico 3. A segunda obtém-se pela diferença entre o somatório das admissões e dos desligamentos. Contudo, o trabalho informal não faz parte destas análises e não está inserido em qualquer outro banco de dados fazendo-se imperativo o perfil locorregional de cada município como uma tentativa de se conhecer a informalidade crescente no país.

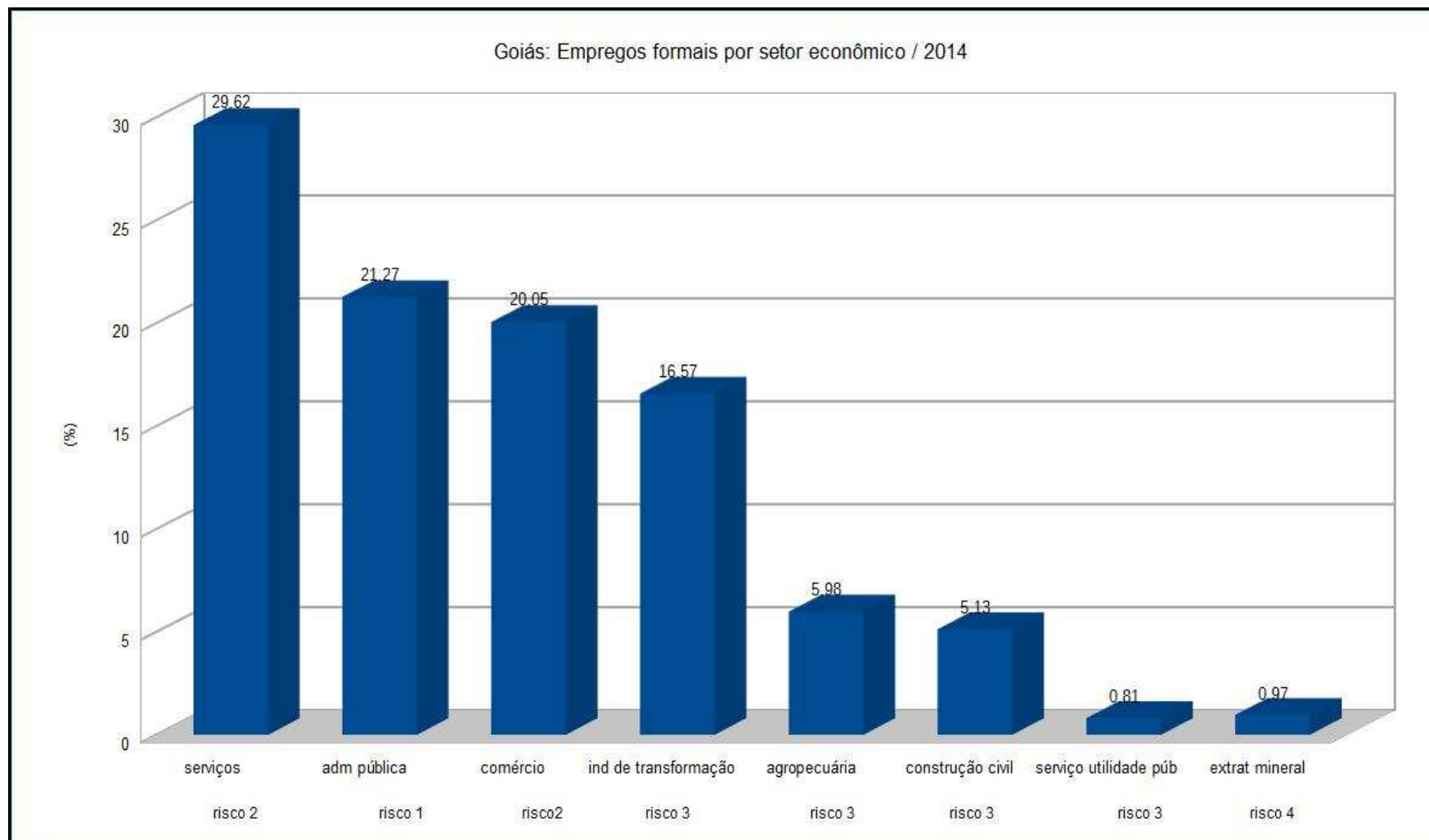
O trabalhador celetista é aquele cuja relação de emprego é regida pela CLT, independentemente de o empregador ser do setor público ou privado. Trabalhadores avulsos são, conforme definidos em lei: estivadores, alvarengueiros, conferentes de carga ou descarga, vigias portuários, amarradores, trabalhadores avulsos do serviço de bloco, trabalhadores avulsos de capatazia, arrumadores, ensacadores de café, cacau, sal e similares e trabalhadores na indústria de extração do sal, na condição de avulsos, que prestam serviços por meio de sindicatos. São definidos como trabalhadores temporários, regidos pela Lei nº 6.019, aqueles que prestam trabalho a uma empresa para atender à necessidade transitória de substituição de seu pessoal regular e permanente, ou ao acréscimo extraordinário de serviço. Trabalhadores por prazo determinado, regidos pela Lei nº 9.601, são aqueles que podem ser contratados por um período máximo de dois anos, desde que esse tipo de contrato tenha sido previsto em convenção ou em acordo coletivo.

Segundo Emprego Formal em Goiás 2014 (RAIS/MTE 2014), publicado pelo IMB, 2015, com base nos dados do estoque de empregos formais por setor/subsetor e gênero – 2014, foi confeccionado o gráfico abaixo com o objetivo de explicitar a distribuição dos trabalhadores do Estado de Goiás pelos diversos setores econômicos bem como o grau de risco ocupacional (ver tabela 14); as colunas foram alinhadas em forma decrescente para facilitar a percepção de onde encontramos o maior número de trabalhadores expostos ao risco ambiental.

Na leitura do gráfico abaixo, destacamos que 29,62% dos trabalhadores ocupados com vínculo formal estão no Setor Serviços e, portanto, representam o maior quantitativo enquanto, se considerarmos o grau de risco ocupacional, destacamos o Setor da Indústria de Transformação com 16,57% dos trabalhadores ocupados com vínculo formal e risco 3.



Gráfico 3: Estoque de empregos formais por Cnae em Goiás - 2014



Fonte: IBGE/SEPIN-GO/2015

## **7.1.SERVIÇOS**

Nesta categoria está o maior número de trabalhadores na economia goiana. Este dado por si só já garante uma atenção especial para esta atividade econômica em nosso estado. É o setor com maior igualdade na ocupação das vagas entre homens (53,88%) e mulheres (46,12%). No setor Serviços também encontramos muitos representantes da Administração pública, responsável por aproximadamente 26% de todos trabalhadores do mercado formal em Goiás como saúde, segurança, educação, transportes, alimentação e serviços domésticos representam esta categoria. Os municípios com maior destaque neste setor produtivo são: Goiânia, Anápolis, Valparaíso de Goiás, Luziânia, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Jataí, Rio Verde, Itumbiara e Catalão.

## **7.2. COMÉRCIO**

As atividades econômicas do Comércio envolvem diferentes tarefas e acrescentam o contato direto com diferentes pessoas em suas ações. O que pode gerar sensações extremas de relacionamento profissional e interpessoal. Agressões físicas, abuso verbal, humilhações, ameaças, homicídios e assaltos são alguns destes agravantes. O setor de comércio emprega aproximadamente 19% dos goianos formalmente ocupados sendo 152.437 homens (60,69%) e 98.722 mulheres (39,31%). A média salarial é a mais baixa dentro de todos os setores.

## **7.3. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**

Na indústria de transformação temos as unidades que produzem alimentos, roupas e todos os produtos que são consumidos no nosso dia-a-dia (indústrias de bens de consumo). E que fazem a primeira transformação da matéria-prima para ser utilizada em outras indústrias (indústrias de bens de produção). Os principais ramos desta lista em nosso estado são: Indústria alimentícia e de bebidas, Indústria de vestuário e calçados, Indústria química (adubos e fertilizantes), Indústria farmacêutica, Indústria automotiva e de máquinas agrícolas, Indústria alcooleira e Indústria da mineração (beneficiamento minérios).

Os municípios que mais se destacam com essas atividades são: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Catalão, Cristalina, Formosa, Goiânia, Goiatuba, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Mineiros, Morrinhos, Niquelândia, Quirinópolis, Rio Verde, São Simão, Senador Canedo, Valparaíso de Goiás e Trindade. 58,5% da população goiana, ou seja, 3,5 milhões de pessoas estão concentradas nos municípios citados acima. Estes representam aproximadamente 70% do Produto Interno Goiano.

## **7.4. AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA**

De acordo com o IMB (2014) mesmo com a crescente industrialização a agropecuária continua sendo o carro chefe do desenvolvimento de Goiás. Se destacando como o quarto maior produtor nacional de grãos, representando 9% da produção nacional. Destacam-se a produção de soja, cana-de-açúcar, algodão, feijão e sorgo, além de inúmeros produtos agrícolas. Já na pecuária, Goiás está em 4º lugar no ranking brasileiro de rebanho

bovino, destacando também a avicultura e suinocultura. Os municípios de maior destaque nesse ramo produtivo são: Rio Verde, Mineiros, Chapadão do Céu, Jataí, Piracanjuba, Morrinhos, Catalão, Ipameri, Cristalina, Luziânia e Nova Crixás.

Gráfico 4: Principais produtos agrícolas

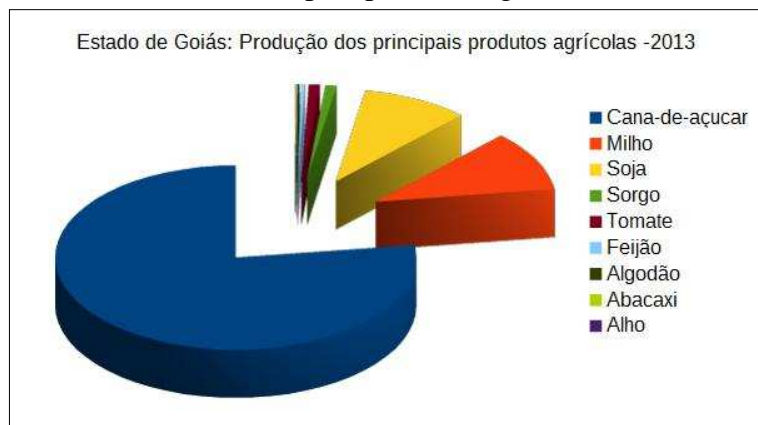


Tabela 9: Abate de suínos e bovinos e aves em Goiás e no Brasil

		Goiás			
ANO	Bovinos	Suínos	Aves	Bovinos	
2012	2922751	2012543	322285423	31118740	
2013	3466231	1877029	339633927	34411857	
2014	3409851	1742707	335992507	33906799	

## 7.5. CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil é um dos ramos que mais se beneficiaram da crescente ascensão de novos consumidores, aumentando consideravelmente os canteiros de obras por todo o estado, se destacando a região metropolitana de Goiânia e as principais cidades do interior. É a atividade que abriga as profissões com maiores índices de acidentes graves no Sinan ligadas à Construção Civil; as ocupações de pedreiro, servente e marceneiro representam cerca de 20 % dos Acidentes Graves registrados no SINAN até 2010.

## 7.6. EXTRATIVISMO MINERAL

O estado de Goiás possui um vasto campo econômico derivado da extração de minérios de diferentes modalidades. De acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB) (2015), órgão do estado responsável pelas pesquisas socioeconômicas, os principais minerais extraídos são: água mineral, amianto, calcário, calcário agrícola, cobalto, cobre, esmeralda, fosfato, ouro, nióbio, níquel e vermiculita. Os municípios goianos que se destacam neste ramo da economia são: Alto Horizonte, Niquelândia, Catalão, Minaçu, Crixás, Barro Alto e Ouidor.

Tabela 10: Produção das principais substâncias minerais – 2011 – 2013 (t).

<b>Substância</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Água mineral (1)	131798468	144503934	155032502
Amianto (2)	306321	304569	290826
Calcário (3)	1767590	1987274	2241416
Calcário Agrícola	2838721	4623927	3787300
Cobalto	6786	3122	3239
Cobre	80824	75055	62802
Esmeralda (4)	ND	ND	ND
Fosfato	2061134	2049546	3484689
Ouro (4)	11233	11238	6280
Nióbio	10968	13037	12464
Níquel (5)	48766	65178	66919
Vermiculita	54500	60125	58163

Fonte: Departamento Nacional da Produção Mineral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 11 - Unidades locais (número de empresas), pessoal ocupado total e assalariado em 31.12 e salário médio mensal – Goiás, 2014**

Seções da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal (salários mínimos)
		total	assalariado	
Total	175 579	1 646 924	2,7	2,7
Capital Goiânia	61 265	678 744	3,3	3,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2 449	22 209	2,5	2,5
B Indústrias extrativas	608	6 423	4,2	4,2
C Indústrias de transformação	16 940	274 255	2,4	2,4
D Eletricidade e gás	200	2 798	10,8	10,8
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	490	18 888	3,3	3,3
F Construção	8 359	101 542	2,4	2,4
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	81 600	388 231	1,9	1,9
H Transporte, armazenagem e correio	8 495	69 240	2,4	2,4
I Alojamento e alimentação	9 241	64 965	1,5	1,5
J Informação e comunicação	2 902	19 521	3,3	3,3
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2 903	23 384	6,1	6,1
L Atividades imobiliárias	1 877	6 931	2,1	2,1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	7 003	29 538	2,8	2,8
N Atividades administrativas e serviços complementares	11 560	132 995	1,8	1,8
O Administração pública, defesa e seguridade social	1 056	227 441	4,0	4,0
P Educação	4 639	127 662	3,3	3,3
Q Saúde humana e serviços sociais	4 811	77 848	3,2	3,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	1 760	8 631	1,9	1,9
S Outras atividades de serviços	8 686	44 422	2,3	2,3
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-

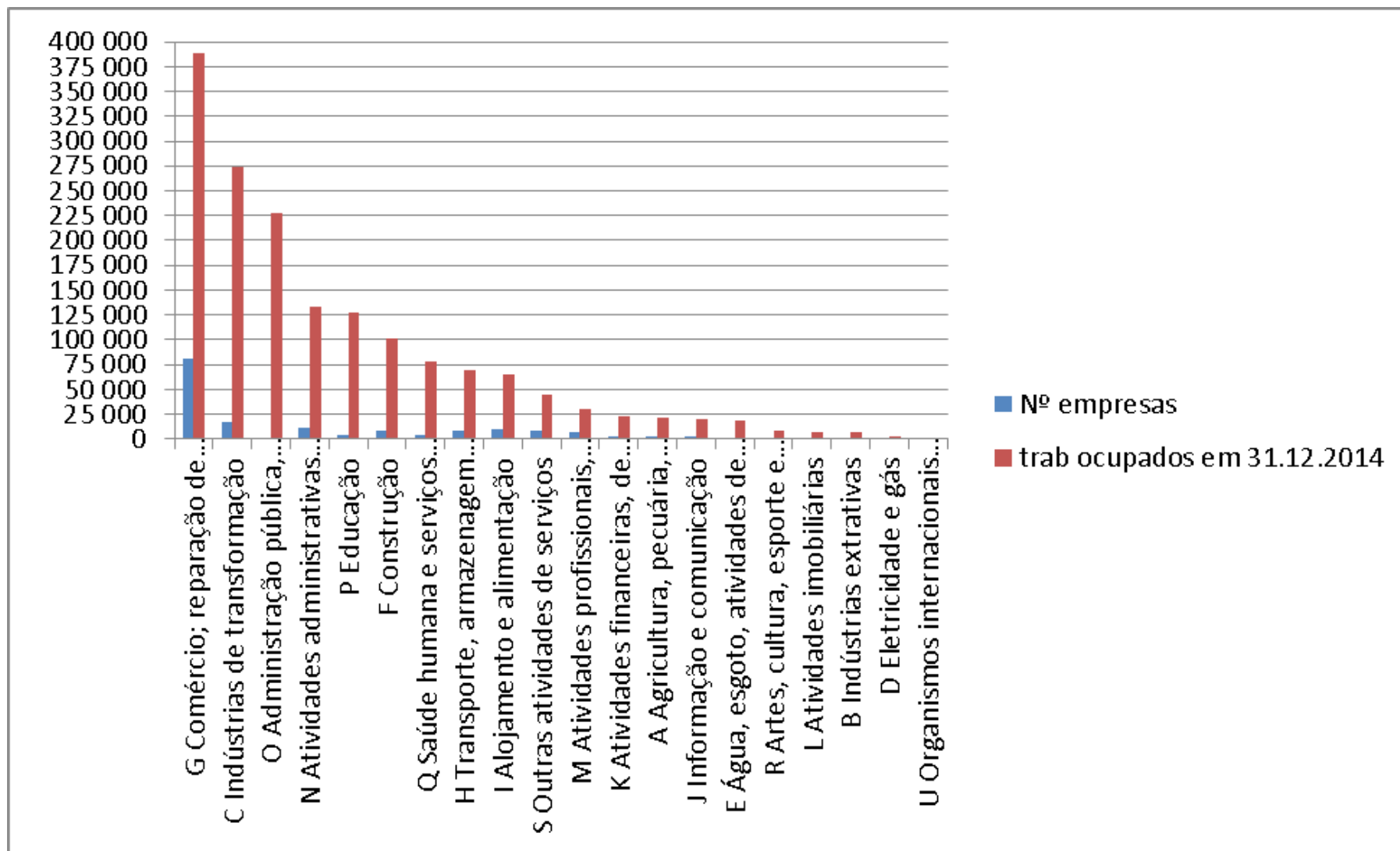
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014.

Nota 1: Valor médio anual do salário mínimo = R\$724,00 em 2014.// Nota 2: Estes dados podem ser obtidos pelo SIDRA (via tabela 988) - [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br) //

Nota 3: O salário médio mensal foi calculado a partir da razão entre o total de salários e outras remunerações pagas no ano pelo pessoal assalariado médio, dividido por 13.

Outra forma, de ver a tabela anterior é o gráfico abaixo que ressalta a importância do setor comércio, indústria de transformação e administração pública.

Gráfico 5: Distribuição das atividades econômicas pelo número de trabalhadores ocupados – 2014



**Tabela 12: Tempo médio de permanência no serviço em meses, por Setor/Subsetor econômico, e por sexo - 2014**

IBGE Setor/Subsetor	Vínculos Desligados	Tempo Médio	Tempo Médio	Tempo Médio
		Masculino	Feminino	Total
Extrativa Mineral	2.995	26,01	21,36	25,59
Indústria de transformação	160.474	15,60	15,90	15,70
Prod. Mineral Não Metálico	11.374	13,93	17,34	14,25
Indústria Metalúrgica	9.623	14,45	17,48	14,80
Indústria Mecânica	6.242	11,16	14,59	11,49
Elétrico e Comunic	1.846	10,83	14,13	11,35
Material de Transporte	3.477	30,85	33,80	31,33
Madeira e Mobiliário	6.795	15,49	16,29	15,63
Papel e Gráf	6.566	15,82	13,66	14,95
Borracha, Fumo, Couros	3.988	17,80	17,17	17,63
Indústria Química	29.276	15,20	16,56	15,53
Indústria Têxtil	21.428	14,63	17,60	16,53
Indústria Calçados	1.192	15,14	14,99	15,08
Alimentos e Bebidas	58.667	16,30	14,08	15,52
Serviço Utilidade Pública	3.764	30,05	19,17	27,16
Construção Civil	127.313	8,49	12,55	8,71
Comércio	211.001	14,60	14,00	14,30
Comércio Varejista	178.377	14,33	13,67	14,03
Comércio Atacadista	32.624	15,87	16,40	16,03
Serviços	296.901	14,40	15,40	14,90
Instituição Financeira	5.234	40,61	37,62	39,21
Adm Técnica Profissional	113.625	11,59	11,29	11,47
Transporte e Comunicações	47.913	16,66	19,66	17,10
Aloj Comunic	93.770	13,37	13,64	13,52
Médicos Odontológicos Vet	16.204	21,36	23,41	22,97
Ensino	20.155	21,46	22,28	21,99
Administração Pública	68.292	45,78	45,31	45,49
Agricultura	76.983	12,91	11,19	12,60
<b>Total</b>	<b>947.723</b>	<b>14,84</b>	<b>18,55</b>	<b>16,16</b>

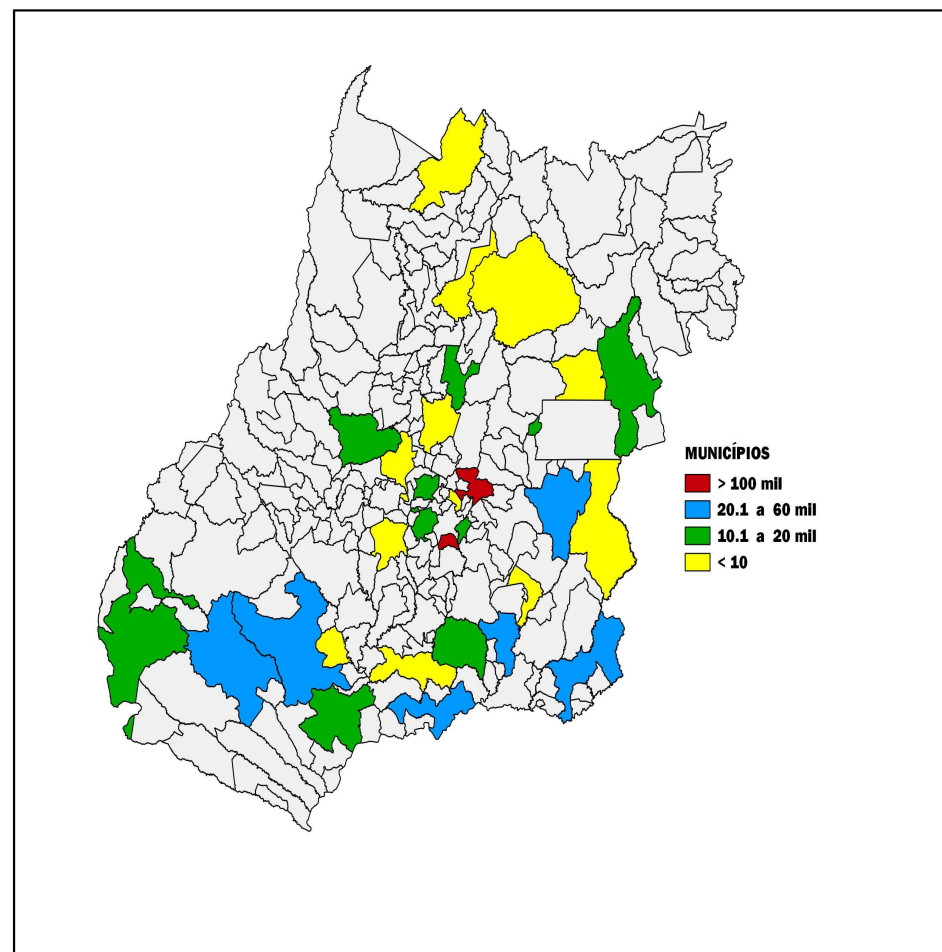
Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Outra variável a ser destacada, é o tempo de permanência do trabalhador em um posto de emprego formal que indica a rotatividade. Em 2014, 92,08% dos vínculos de trabalho tinham tempo médio de duração inferior a dois anos completos, sendo que 21,56% não completaram um ano.

Em média, o trabalhador formal goiano é desligado com cerca de um ano e quatro meses no emprego, até um ano e meio em nível nacional. No geral as mulheres permanecem seis meses a mais no emprego que os homens. A Administração pública possui o maior tempo de permanência em Goiás, cerca de 3 anos e nove meses, enquanto que na construção civil o trabalhador fica em média oito meses no emprego.

	<b>Municípios</b>	<b>nº empre- sas</b>	<b>trab ocupados em 31.12.2014</b>
	<b>Goiânia - GO</b>	<b>61 265</b>	<b>678 744</b>
1	Aparecida de Goiânia - GO	9 390	130 670
2	Anápolis - GO	10 015	109 278
3	Rio Verde - GO	5 764	57 534
4	Itumbiara - GO	3 725	31 629
5	Catalão - GO	3 612	29 679
6	Caldas Novas - GO	3 551	25 508
7	Luziânia - GO	3 420	25 408
8	Jataí - GO	2 713	20 997
9	Valparaíso de Goiás - GO	2 338	18 974
10	Senador Canedo - GO	1 481	18 709
11	Mineiros - GO	1 675	17 625
12	Formosa - GO	2 585	16 491
13	Trindade - GO	1 779	16 165
14	Goianésia - GO	1 960	15 340
15	Águas Lindas de Goiás - GO	2 004	12 600
16	Quirinópolis - GO	1 206	12 163
17	Inhumas - GO	1 474	11 212
18	Morrinhos - GO	1 235	10 443
19	Santa Helena de Goiás - GO	944	9 020
20	Cristalina - GO	1 090	8 747
21	Goiatuba - GO	895	8 673
22	Itaberaí - GO	1 058	8 605
23	Jaraguá - GO	1 531	8 351
24	Niquelândia - GO	926	7 708
25	Pires do Rio - GO	795	7 574
26	Nerópolis - GO	1 004	7 394
27	Planaltina - GO	1 072	7 373
28	Uruaçu - GO	1 041	7 115
	29 Porangatu - GO	896	7 029
30	Palmeiras de Goiás - GO	663	6 814



Mapa 4: Distribuição dos municípios com maiores números de empresas cadastradas e com trabalhadores ocupados em Goiás – 31.12.2014



Tabela 13: Municípios com maiores números de empresas cadastradas e com trabalhadores ocupados em Goiás – 31.12.2014

O Grau de Risco da Atividade agrupa as principais atividades profissionais desenvolvidas na empresa, em determinadas categorias de grau de risco de 1 a 4, a fim de dimensionamento das equipes de saúde e segurança; sendo assim a relação do grau de risco e o número de trabalhadores, define o número de profissionais na equipe de saúde e segurança. A Portaria nº 76, de 21/11/2008 altera o Quadro I Relação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (Versão 2.0), com correspondente Grau de Risco - GR para fins de dimensionamento do SESMT da Norma Regulamentadora nº4 de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego MTE.

Tabela 14: Grau de risco predominante das atividades econômicas por seção da CNAE 2.0

<b>Seção CNAE 2.0</b>	<b>Grau de Risco</b>
Agricultura, Pecuária e Silvicultura	3
Pesca e Aquicultura	3
Indústria Extrativa	4
Indústria de Transformação	3
Eletricidade e Gás	3
Cosntrução	3
Comércio	2
Alojamento e Alimentação	2
Transporte e Armazenagem	3
Int mediação Financeira	1
Atividades Imobiliárias	1
Administração Pública	1
Educação	2
Saúde e Serviços Sociais	1
Outros Serviços Coletivos	1
Serviços Domésticos	2
Organismos Internacionais	1

Fonte: BRASIL/MTE, 2006. Norma Regulamentadoras NR

O Ministério do Trabalho (MT) classifica os riscos ocupacionais de acordo com sua natureza: física, química, biológica, ergonômica ou acidental. Assim, eles podem ser operacionais (riscos para acidente), comportamentais ou ambientais (físicos, químicos ou biológicos, ergonômicos).

Em resumo, Goiás tem 246 municípios, dos quais destacamos 29 municípios com 4.053 milhões de habitantes, que não estão concentrados em uma determinada área geográfica do estado, e quatro setores econômicos: agropecuária, indústria de transformação, extrativismos mineral, comércio e construção civil como setores de maior número de trabalhadores expostos ao risco no ambiente e processo de trabalho no Estado de Goiás.

Goiás apresenta o perfil produtivo e os potenciais riscos à saúde do trabalhador vinculados à indústria extrativa, de transformação, ao comércio e à agropecuária.

**Tabela 15: Riscos ocupacionais e danos potenciais à saúde dos trabalhadores relacionados a atividades produtivas selecionadas**

Atividade Produtiva		Risco Ocupacional	Danos Potenciais
Extrativismo mineral		químico, físico, biológico, ergonômico e de acidentes	Traumatismos Transtornos mentais: confinamento Câncer ocupacional
Indústria de transformação		químico, físico, biológico, ergonômico e de acidentes	LER/Dort, Lombalgia, Dermatoses, Câncer ocupacional, Hemopatias, Pair, Traumatismos
Serviços industriais de utilidade pública	Serviços postais	ergonômico e de acidentes	Problemas vasculares em membros inferiores, traumatismos
	Telecomunicações	físico, ergonômico e de acidentes	Choque elétrico, tramatismos
	Tratamento da rede e de esgoto		Lombalgias, Traumatismos
	Coleta de lixo	físico, ergonômico e de acidentes	Lombalgias, Ferimentos
Construção Civil		químico, físico, biológico, ergonômico e de acidentes	Traumatismos, Dermatoses Transtornos mentais
Comércio			Traumatismos
Serviços	Educação	ergonômico	Transtornos mentais
	Saúde	químico, físico, biológico, ergonômico	Doenças infecciosas LER/Dort, Transtornos mentais
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		químico, físico, biológico, ergonômico e de acidentes	Intoxicação por agrotóxicos Lombalgias, LER/Dort Traumatismos, ferimentos cortantes

## 5. Caracterização do perfil de morbimortalidade da população trabalhadora

O perfil de morbimortalidade dos trabalhadores exige uma comparação de dados em vários sistemas de informações como SINAN, DATAPREV, SIM, SIAB SUS e qualquer outro sistema que venha acrescentar dados do mercado formal e informal.

O Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, desta forma, para a tomada de decisões em nível municipal, estadual e federal. Neste sistema estão as notificações relacionadas à Saúde do Trabalhador e conforme as Portarias 205 e 206 GM/MS/2016, sendo eles:

AGRAVOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR	2014	2015	Total
Acidente Trabalho c/Exposição a Material Biológico	1932	2091	4023
Acidente de Trabalho Grave	5159	4537	9696
Dermatoses Ocupacionais	1	1	2
Intoxicações Exógenas	3965	3611	7576
LER DORT	10	16	26
PAIR	223	115	338
Pneumoconiose	1	47	48
Transtorno Mental	3	4	7
Total	11294	10422	21716

Tabela 16: AGRAVOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR EM GOIÁS

Fonte: SinanNet, dados acessados em 10/02/2016.

Um dos exemplos, é o agravo de intoxicação exógena que pode ou não ser em decorrência ao processo de trabalho. Se verificarmos os dados de intoxicação exógena pelos municípios em 2015, encontramos casos relacionados ao trabalho (coluna “sim” na tabela ao lado); e listamos os 25 municípios que mais tiveram registros de intoxicação exógena por exposição relacionado ao trabalho.

Cada agravo tem um protocolo definido pelo Ministério da Saúde e busca caracterizar o acidente, os municípios envolvidos, a evolução do acidente entre outros ([www.visa.goias.gov.br/post/ver/122410/protocolos](http://www.visa.goias.gov.br/post/ver/122410/protocolos)).

O CEREST Estadual monitora o SINAN e periodicamente realiza a análise dos agravos de ST no SINAN.

Outra fonte de dados em ST, é a Previdência Social que traz os acidentes com Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). A tabela xx mostra a taxa de incidência de registros de doenças nos últimos cinco anos. A partir de abril de 2007, o INSS instituiu uma nova sistemática de concessão de benefícios acidentários onde não é mais exigida a entrega de uma CAT e sua vinculação a um benefício para a caracterização desse benefício como acidentário. Em função disso, nas tabelas que tratam de Acidentes Registrados foi incluída uma coluna adicional que traz informações sobre os benefícios acidentários concedidos pelo INSS para os quais não foram registradas CAT. O conjunto dos acidentes registrados passou a ser então a soma dos acidentes informados por meio da CAT com o conjunto de acidentes presumidos que deram origem a benefícios acidentários para os quais não há CAT informada, conforme vemos na tabela a seguir.

**Notificações por Município de exposição e Exposição trabalho  
Período:2015**

	<b>Município de exposição</b>	<b>Ign/Branco</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
1	521880 Rio Verde	0	38	168	206
2	520390 Buriti Alegre	0	25	16	41
3	520110 Anápolis	0	15	127	142
4	000000 Ignorado ou exterior	140	15	130	285
5	521310 Mineiros	0	13	26	39
6	520800 Formosa	17	9	151	177
7	520870 Goiânia	6	9	176	191
8	520880 Goianira	4	8	17	29
9	520620 Cristalina	0	7	18	25
10	521190 Jataí	1	5	68	74
11	521710 Piracanjuba	1	5	19	25
12		0	4	0	4
13	520850 Goiandira	0	4	0	4
14		0	3	52	55
15	521380 Morrinhos	1	3	19	23
16	520013 Acreúna	3	2	13	18
17	520150 Aporé	0	2	29	31
18	520790 Flores de Goiás	1	2	2	5
19	520990 Iaciara	0	2	1	3
20	521000 Inhumas	1	2	3	6
21	521375 Montividiu	0	2	4	6
22	521500 Nova Veneza	0	2	4	6
23	521640 Paraúna	0	2	4	6
24		0	2	1	3
25	310930 Buritis	0	1	0	1

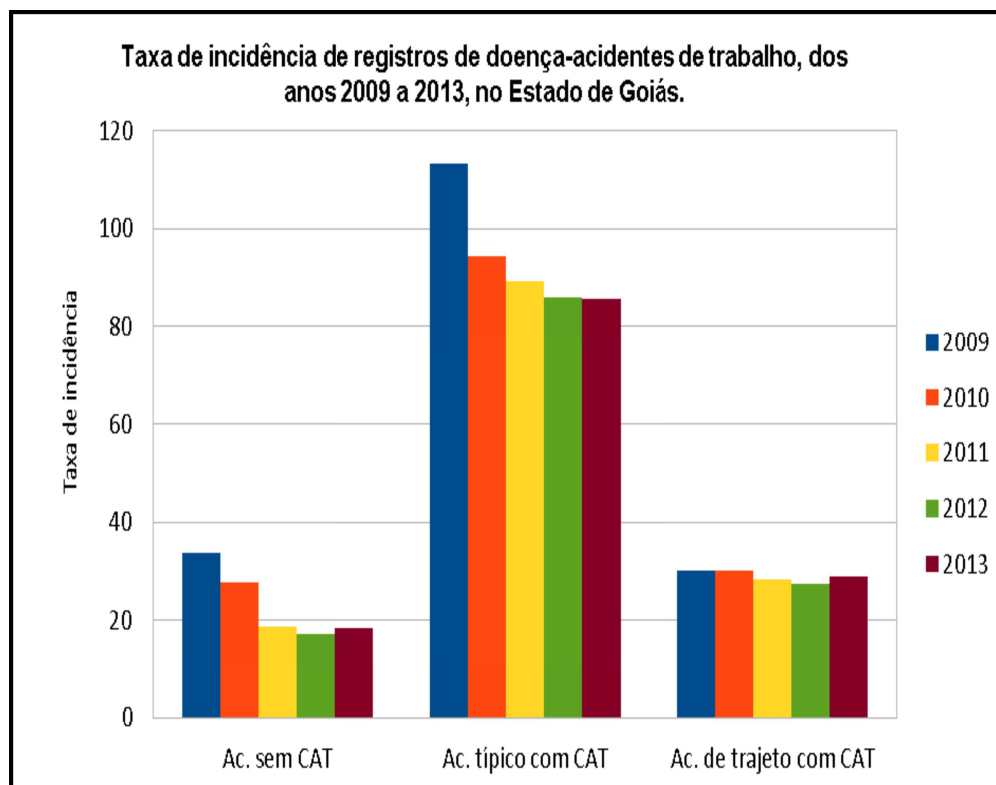


Gráfico 6: Taxa de incidência de registros de doença-acidentes de trabalho

[http://www1.previdencia.gov.br/aeps2006/15\\_01\\_03\\_01.asp](http://www1.previdencia.gov.br/aeps2006/15_01_03_01.asp)

Define-se como **acidente do trabalho** aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho.

Consideram-se acidente do trabalho a doença profissional e a doença do trabalho. Equiparam-se também ao acidente do trabalho: o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a ocorrência da lesão; certos acidentes sofridos pelo segurado no local e no horário de trabalho; a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade; e o acidente sofrido a serviço da empresa ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

**Acidentes Típicos** – são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

**Acidentes de Trajeto** – são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

**Acidentes Devidos à Doença do Trabalho** – são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social.

[http://www1.previdencia.gov.br/aeps2007/16\\_01\\_03\\_01.asp](http://www1.previdencia.gov.br/aeps2007/16_01_03_01.asp)

**Acidentes com CAT Registrada** – corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho – CAT foi cadastrada no INSS. Não são contabilizados o reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença do trabalho, já comunicados anteriormente ao INSS.

**Acidentes Sem CAT Registrada** – corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes Trabalho – CAT não foi cadastrada no INSS. O acidente é identificado por meio de um dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP ou Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente do Trabalho. Esta identificação é feita pela nova forma de concessão de benefícios acidentários.

Considerando o ano 2013, o mais recente disponível, temos 215 casos de doenças relacionadas ao trabalho, 10.902 casos de acidente de trabalho típico e 3.687 casos de acidente de trabalho no trajeto no universo de 1.273.385 de trabalhadores cobertos.

Tabela 18: PRINCIPAIS OCUPAÇÕES ATINGIDAS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS.

<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>CNAE</b>	<b>GRAU DE RISCO</b>	<b>Nº de ACIDENTES</b>
Fabricação de álcool bruto	C1931-4	2	1075
Atividades de atendimento hospitalar	Q8610-1	2	725
Construção de edifícios	F4120-4	3	578
Fabricação de açúcar bruto	C1071-6	3	509
Abate de bovinos	C1011-2/01	3	476
Abate de aves	C1012-1/01	3	442
Transporte de cargas	H4930-2/01	3	367
Cultivo de cana-de-açúcar	A0113-0/00	2	328
Comércio varejista-hipermercado	G4711-3/01	2	284
Criação de bovinos para corte	A0151-2/01	1	283

Fonte: MTEPS, 2015

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a incidência de acidentes segundo o CNAE revela as atividades de maior impacto como a fabricação de álcool bruto, atendimento hospitalar e construção de edifícios.

Podemos, ainda, conhecer a distribuição loco regional dos acidentes registrados na Previdência pelos municípios de origem do acidentado e a tabela a seguir traz os 30 municípios destaques em número de registros de acidentes de trabalho, nos anos 2012 e 2013.

MUNICÍPIO	ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DO TRABALHO											
	Total		Com CAT Registrada								Sem CAT Registrada	
			Total		Motivo							
	Típico				Trajeto		Doença do Trabalho					
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
<b>Goiás.....</b>	<b>16.084</b>	<b>17.158</b>	<b>13.992</b>	<b>14.804</b>	<b>10.467</b>	<b>10.902</b>	<b>3.346</b>	<b>3.687</b>	<b>179</b>	<b>215</b>	<b>2.092</b>	<b>2.354</b>
1 Goiânia.....	5.193	5.535	4.468	4.616	2.851	2.903	1.550	1.638	67	75	725	919
2 Anápolis.....	1.248	1.320	1.152	1.214	886	885	250	313	16	16	96	106
3 Aparecida de Goiânia.....	1.092	1.226	993	1.078	665	715	316	353	12	10	99	148
4 Rio Verde.....	990	910	844	769	684	604	145	154	15	11	146	141
5 Itumbiara.....	401	494	359	439	313	350	46	88	1	1	42	55
6 Catalão.....	321	490	309	472	249	372	54	78	6	22	12	18
7 Goianésia.....	385	378	355	358	335	321	20	37	-	-	30	20
8 Mineiros.....	290	349	262	319	235	260	22	58	5	1	28	30
9 Senador Canedo.....	193	340	165	276	107	209	53	62	5	5	28	64
10 Anicuns.....	265	310	184	229	181	224	3	5	-	-	81	81
11 Quirinópolis.....	326	257	174	145	149	129	19	16	6	-	152	112
12 Santa Helena de Goiás.....	318	254	167	149	152	133	15	16	-	-	151	105
13 Jataí.....	229	252	192	212	132	163	56	42	4	7	37	40
14 Luziânia.....	234	245	234	245	181	200	50	40	3	5	-	-
15 Caldas Novas.....	175	204	168	198	89	122	78	70	1	6	7	6
16 Trindade-GO.....	173	192	145	149	116	97	26	50	3	2	28	43
17 Morrinhos-GO.....	151	180	125	152	108	140	17	11	-	1	26	28
18 Inhumas.....	159	151	152	143	135	122	14	19	3	2	7	8
19 Palmeiras de Goiás.....	120	137	70	92	64	80	6	11	-	1	50	45
20 Cristalina.....	103	106	103	106	85	87	16	16	2	3	-	-
21 Formosa.....	74	104	74	104	47	65	23	39	4	-	-	-
22 Ceres.....	121	102	43	30	30	23	12	7	1	-	78	72
23 Goiatuba.....	136	100	114	83	100	75	13	8	1	-	22	17
24 Porangatu.....	90	90	41	48	25	30	16	15	-	3	49	42
25 Águas Lindas de Goiás.....	52	88	52	88	30	40	22	46	-	2	-	-
26 Valparaíso de Goiás.....	74	88	74	88	47	55	25	32	2	1	-	-
27 Acreúna.....	67	85	33	33	29	25	3	8	1	-	34	52
28 São Simão-GO.....	109	85	94	77	90	72	4	5	-	-	15	8
29 Uruaçu.....	77	77	53	55	35	40	18	15	-	-	24	22
30 Itapaci.....	78	76	78	76	71	71	7	5	-	-	-	-

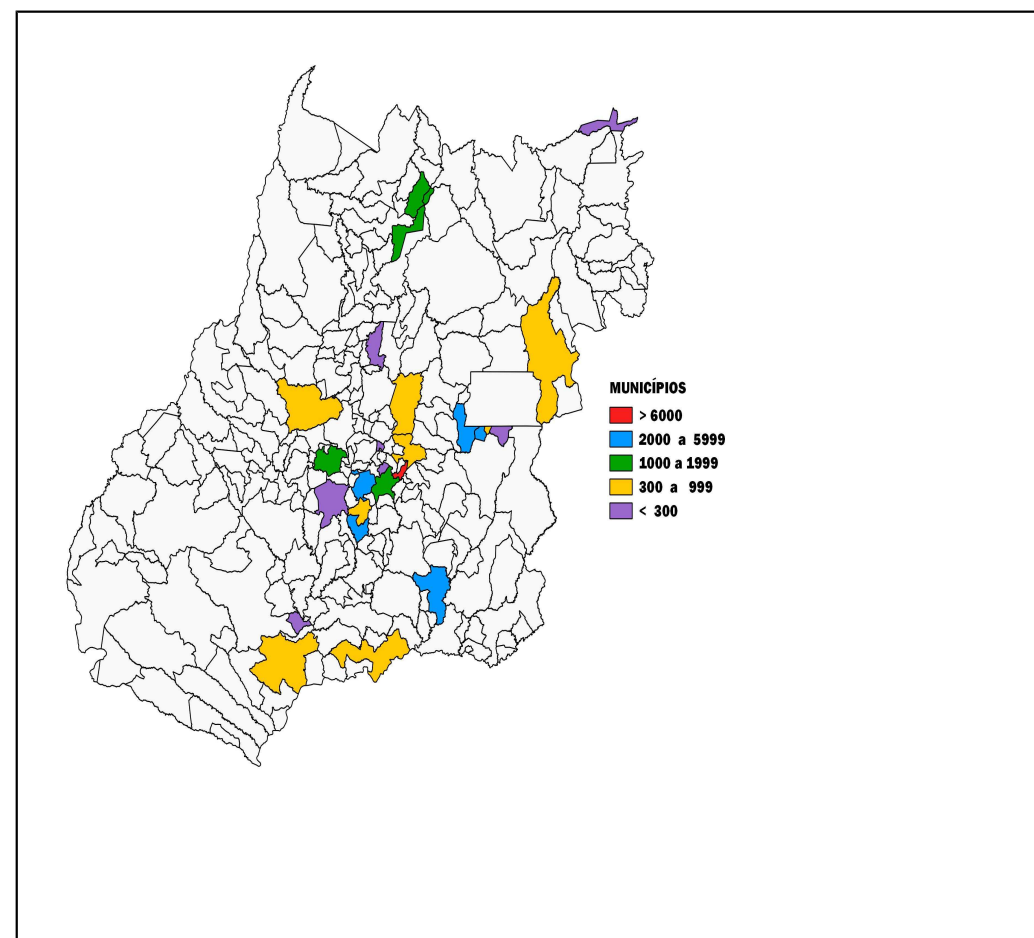
Na ficha D/SIAB SUS, hoje E-SUS, que registra as atividades utilizadas por todos os profissionais da equipe de saúde (PACS e PSF), consta o atendimento de acidente de trabalho (AT) definido pelo médico atendente. O valor absoluto de registros de AT no SIAB SUS por ano no Estado de Goiás segue na tabela abaixo com seus municípios de referência. O mapa esboça os 25 municípios destaques em registro de atendimento por acidente de trabalho pela atenção básica em 2015.

Tabela 20: Atend.Espec.AcTrab por Município - Goiás - 2011 a 2015

	2015	2014	2013	2012	2011
<b>Total</b>	<b>31298</b>	<b>38517</b>	<b>26969</b>	<b>28237</b>	<b>42283</b>
1 520840 Goianópolis	6802	7790	5189	3706	1190
2 521523 Novo Gama	3374	816	0	400	0
3 520450 Caldas Novas	3052	4241	8947	2577	513
4 522190 Varjão	2985	0	0	0	0
5 522140 Trindade	2641	2634	195	1330	7751
6 521975 Santo Ant do Descoberto	2347	2790	2807	1547	2655
7 520470 Campinorte	1248	1188	3	0	417
8 520810 Formoso	1238	4181	2155	0	0
9 520870 Goiânia	1064	1514	191	1145	140
10 520130 Anicuns	1038	958	732	1452	1023
11 522185 Valparaíso de Goiás	766	98	4	160	1
12 521850 Quirinópolis	657	2262	18	17	11
13 521150 Itumbiara	529	707	63	1509	517
14 520800 Formosa	492	327	809	215	11358
15 521730 Pirenópolis	380	413	24	0	0
16 520920 Guapó	323	0	355	8586	8854
17 520890 Goiás	311	671	0	0	0
18 520110 Anápolis	303	2	44	46	79
19 521935 Santa Isabel	291	1423	540	0	0
20 521973 Santo Antônio de Goiás	266	164	48	31	0
21 521570 Palmeiras de Goiás	197	0	0	0	1
22 520680 Damolândia	139	99	0	37	54
23 521300 Maurilândia	135	255	0	12	0
24 520549 Cidade Ocidental	109	39	1	1	40
25 520490 Campos Belos	76	54	0	0	0

Fonte: Ministério da Saúde O Sistema de Informação de Atenção Básica

Mapa 5: Número de registros de AT na AB nos municípios goianos, 2015.





	DATAPREV		SIAB SUS	SINAN
	com CAT	sem CAT		
2009	17123	13916	27386	3164
2010	15736	13181	50252	5171
2011	15637	13530	42283	5751
2012	15967	13916	28237	8514
2013	17158	14804	26969	10727

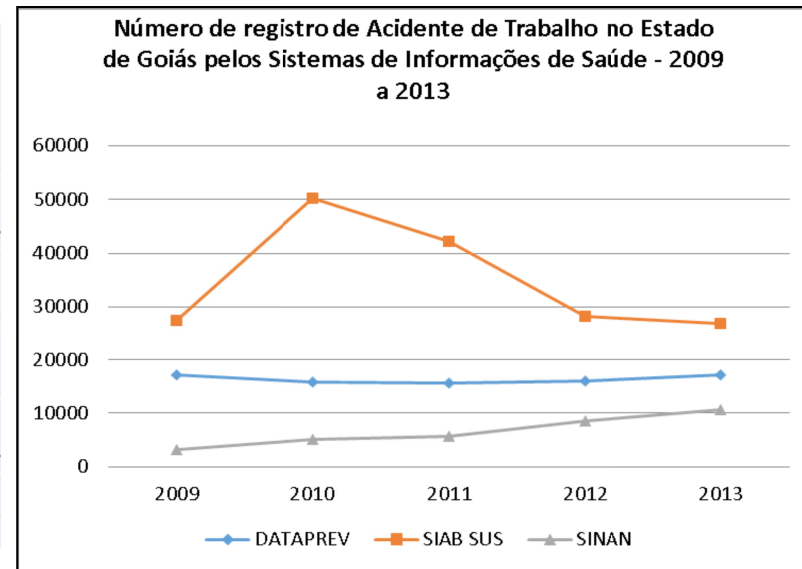


Tabela 21: Quantidade de registros de AT nos sistemas DATAPREV, SIAB SUS e SINAN Gráfico 7: Número de registro de Acidente de Trabalho – 2009 a 2013

Quando se compara os dados de AT do DATAPREV que envolve os trabalhadores formais, com os números do SINAN que contém os agravos de ST e com o SIAB SUS e os atendimentos de AT na atenção primária, percebemos a fragilidade das notificações dos agravos de ST no SINAN. O SINAN que envolve trabalhadores formais e informais, rurais e urbanos, deveriam ser numericamente maiores que SIAB SUS e DATAPREV, no entanto, o que se observa é o contrário.

Por outro lado, cada agravo de ST registrado representa um trabalhador vitimado pela exposição ao risco e ao ambiente de trabalho e requer toda atenção da ST. Apesar da subnotificação dos agravos em saúde serem uma realidade em todos estados, os dados existentes hoje apontam uma direção para as políticas públicas.

Enfim, o perfil da morbidade dos trabalhadores no Estado de Goiás não está definido pois a subnotificação é uma realidade na maioria dos sistemas disponíveis. Podemos inferir, que os municípios destaques segundo o DATAPREV estão relacionados a grandes empresas e indústrias e que não são atendidos na atenção básica seja complexidade do acidente/doença seja pela disponibilização pela empresa de plano de saúde privado. Enquanto os municípios destaques no SIAB SUS realizam atendimentos de menor complexidade e podem revelar o mercado informal. Podemos inferir também que os números de acidentes na Tabela 5 (MTEPS) seguem o mesmo comportamento da Tabela 6 (SINAN) uma vez que o segundo lugar "atendimento hospitalar" se correlaciona com "acidente com exposição a material biológico"; "fabricação de álcool bruto" e "construção de

edifícios" esta ligado ao agravo de "acidente de trabalho grave". No entanto, o número de acidentes registrados com o "abate de bovinos e de aves" não se reproduzem nos agravos de LER/DORT; bem como os acidentes no "comércio" e o agravo de "transtorno mental".

O trabalhador adoecido pode evoluir para readaptação de função, reabilitação, incapacidade e até mesmo óbito. A taxa de mortalidade específica por acidentes de trabalho em Segurados da Previdência Social em Goiás (2011) é de 11,1 no universo de 1.134.664 trabalhadores cobertos. O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) não categoriza doenças e/ou acidentes de trabalho sendo que alguns códigos se encaixam no CID de Causas externas que mais representam os acidentes de trajeto. Na tabela abaixo, apresentamos os valores absolutos e as taxas de 2012 a 2014 disponíveis no SIM.

### Óbitos por Causas Externas - Goiás

#### Óbitos p/Residênc por Ano do Óbito e Acid. Trabalho

Período: 2012-2014

Ano do Óbito	N	Taxa mortalidade AT/1000
2012	161	50,5
2013	148	45,6
2014	169	50,6
Total	743	

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

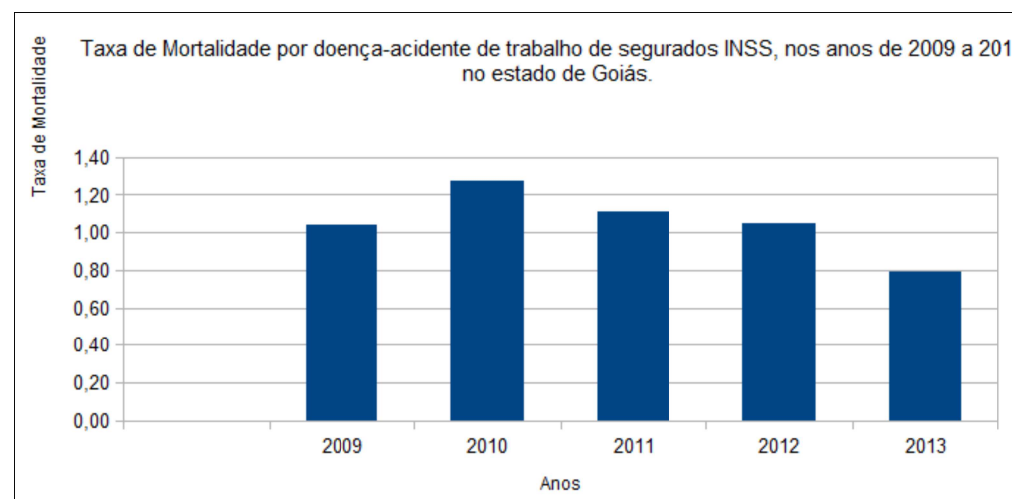


Tabela 23: Número de registro de Acidente de Trabalho – 2009 a 2013

Óbitos por Causas Externas - Goiás - 2012 a 2014  
 Óbitos p/Residênc por Município e Acid. Trabalhc  
 Período 2014  
 Município

	Total	169
1 520870 Goiânia		26
2 520110 Anápolis		13
3 520140 Aparecida de Goiânia		10
4 521190 Jataí		8
5 521310 Mineiros		6
6 521250 Luziânia		4
7 522140 Trindade		3
8 521880 Rio Verde		3
9 520620 Cristalina		3
10 521200 Jaupaci		3
11 522045 Senador Canedo		3
12 520170 Aragarças		3
13 520800 Formosa		3
14 521760 Planaltina		3
15 522050 Serranópolis		3
16 520510 Catalão		3
17 521150 Itumbiara		2
18 520549 Cidade Ocidental		2
19 521720 Piranhas		2
20 521850 Quirinópolis		2
21 520000 Município ignorado - GO		2
22 520350 Bom Jesus de Goiás		2
23 521000 Inhumas		2
24 521380 Morrinhos		2
25 521460 Niquelândia		2

A distribuição da taxa de mortalidade pelos municípios goianos assemelha-se com a lista dos municípios mais populosos.

Qualquer inferência sobre a taxa de mortalidade relacionada a acidentes de trabalho com base na DATAPREV bem como sobre os agravos de acidente de trabalho no SINAN exigem um estudo mais detalhado pensando em solucionar a pouca caracterização da vítima.

## 6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE PARA ATENÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Quantidade por Tipo de Estabelecimento de saúde em Goiás

Tipo de Estabelecimento	Administração Pública		Pública ou Sociedade de Economia Mista		Demais Entidades Empresariais		Entidades sem Fins Lucrativos		Pessoas Físicas		Total	
	12/15	12/14	12/15	12/14	12/15	12/14	12/15	12/14	12/15	12/14	12/15	12/14
ACADEMIA DA SAÚDE	65	46	0	0	0	0	0	0	0	0	65	46
CENTRAL DE REGULAÇÃO	21	18	0	0	0	0	0	0	0	0	21	18
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	15	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15	15
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	5	6	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	6	5	0	0	5	4	0	0	0	0	11	9
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	73	66	0	0	0	0	1	1	0	0	74	67
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	1192	1178	1	1	3	5	5	6	0	0	1201	1190
CENTRAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	15	18	0	0	0	0	0	0	0	0	15	18
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUA	1	122	0	0	0	917	0	40	0	0	1	1079
CLÍNICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	128	24	0	0	983	418	44	16	0	2929	1156	3387
CONSULTÓRIO	17	0	0	0	480	14	14	0	3010	0	3522	14
COOPERATIVA	0	30	0	0	16	2	0	0	0	0	16	32
FARMÁCIA	30	8	0	0	3	70	0	13	0	0	34	91
HOSPITAL ESPECIALIZADO	8	169	0	0	72	139	12	25	0	0	93	333
HOSPITAL GERAL	166	1	0	0	139	8	24	0	0	0	331	9
HOSPITAL DIA	1	1	0	0	11	0	0	0	0	0	12	1
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	7	5	0	0	2	0	0	0	0	0	9	5
POLICLÍNICA	26	31	0	0	342	317	22	24	0	0	390	372
OFICINA ORTOPÉDICA	0	0	0	0	3	2	0	0	0	0	3	2
POSTO DE SAÚDE	202	187	0	0	2	2	2	3	0	0	206	192
PRONTO ATENDIMENTO	17	12	0	0	1	1	0	0	0	0	18	13
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
PRONTO SOCORRO GERAL	14	14	0	0	2	2	0	0	0	0	16	16
SECRETARIA DE SAÚDE	264	262	0	0	0	0	0	0	0	0	264	262
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	2	1	0	0	5	5	0	0	0	0	7	6
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	36	41	0	0	851	818	10	11	8	11	908	881
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	103	101	0	0	0	0	0	0	0	0	103	101
UNIDADE MISTA	9	5	0	0	5	5	0	0	0	0	14	10
UNIDADE MOVEL DE NÍVEL PRE-HOSP-URGÊNCIA/EMERGENCI	185	181	0	0	4	4	1	1	0	0	190	186
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	54	52	0	0	7	5	5	5	0	0	66	62
TELESAÚDE	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3	2
<b>Total</b>	<b>2663</b>	<b>1244</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2938</b>	<b>2739</b>	<b>140</b>	<b>145</b>	<b>3018</b>	<b>2940</b>	<b>8772</b>	<b>8428</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>Bioquímico / farmacêutico</b>	<b>Clínico Geral</b>	<b>Enfermeiro</b>	<b>Médico de Família</b>	<b>Pediatra</b>	<b>Psiquiatra</b>	<b>Total</b>
ACADEMIA DA SAÚDE	-	-	2	-	-	-	18
CENTRAL DE REGULAÇÃO	-	16	9	-	1	-	31
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	2	29	9	-	-	-	40
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	1	-	-	-	-	-	28
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	5	3	22	-	-	-	85
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	28	16	81	-	-	22	484
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	170	246	1445	802	81	8	4955
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	-	24	4	-	4	-	44
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	25	134	209	-	10	19	2615
CONSULTORIO	2	80	16	-	35	19	2644
COOPERATIVA	-	5	-	-	1	1	90
FARMACIA	44	-	1	-	-	-	53
HOSPITAL ESPECIALIZADO	29	110	318	1	115	37	1720
HOSPITAL GERAL	162	1426	1410	1	408	28	6807
HOSPITAL DIA	-	2	4	-	-	-	28
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	5	-	-	-	-	-	55
POLICLINICA	35	469	251	-	136	14	2034
POSTO DE SAUDE	4	20	117	59	4	-	361
PRONTO ANTEDIMENTO	6	159	133	1	19	-	400
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	-	-	-	-	-	-	1
PRONTO SOCORRO GERAL	17	118	173	-	15	-	700
SECRETARIA DE SAUDE	65	39	304	1	4	1	689
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	-	1	9	-	-	-	22
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	-	-	1	-	-	-	1
UNIDADE DE SERVICIO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	23	40	41	-	6	1	1108
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	10	1	39	-	-	-	98
UNIDADE MISTA	4	12	13	4	1	-	72
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCI	2	80	175	-	-	-	263
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	-	6	12	-	1	-	83
TELESAÚDE	-	2	1	-	-	-	4
<b>Total</b>	<b>639</b>	<b>3038</b>	<b>4799</b>	<b>869</b>	<b>841</b>	<b>150</b>	<b>25533</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

## 7. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE APOIO INSTITUCIONAL E SOCIAL AOS TRABALHADORES NO TERRITÓRIO

Além das centrais sindicais listadas abaixo, temos Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – CISTs nos municípios de Aparecida de Goiânia, Goiânia, Anápolis, Rio Verde e Itumbiara já montadas e se fortalecendo. Outro apoio importante é a instituição do Fórum Intersindical em Saúde – Trabalho – Direito prevista para 2017.

<b>Quadro 1: Centrais sindicais registradas e em atividade no Brasil e Goiás, 2014</b>	
<b>Instituição</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
Central Única dos Trabalhadores (CUT)	<a href="http://www.cut-go.org.br/">http://www.cut-go.org.br/</a>
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB):	<a href="http://portalctb.org.br/site/estaduais/centro-oeste/goias">http://portalctb.org.br/site/estaduais/centro-oeste/goias</a>
União Geral de Trabalhadores (UGT)	<a href="http://ugtgoias.com/">http://ugtgoias.com/</a>
Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST)	<a href="http://www.ncst.org.br/">http://www.ncst.org.br/</a>
Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB)	<a href="http://www.cgtb.org.br/">http://www.cgtb.org.br/</a>
União Sindical dos Trabalhadores (UST):	<a href="http://ust.org.br/bAhIA.php">http://ust.org.br/bAhIA.php</a>
Força Sindical	<a href="http://www.forcasindicalgo.org.br">www.forcasindicalgo.org.br</a>
Federação dos Trabalhadores na indústria nos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal.	<a href="http://www.ftieg.com.br">www.ftieg.com.br</a>

## 8. ANÁLISE DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Até o momento, não se tem um indicador específico para vigilância em Saúde do Trabalhador e se faz necessário explorar este tema com a equipe e aprofundar nos estudos na tentativa de se propor indicadores robustos e consistentes. Não é intenção deste trabalho propor indicadores em vigilância em saúde do trabalhador mas a Resolução nº 061/2016 CIB, que aprova os critérios de pactuação do plano de ação municipal em Vigilância Sanitária e Saúde do Trabalhador/2016 e já instalados no SINAVISA, pode se tornar a base de indicadores considerando os aspectos de descentralização, informatização e monitorização, capilaridade e efetividade.

Por ser um estado amplo em suas dimensões e diversificado em suas características, rendas médias com grandes variações entre as regionais de saúde, justifica –se a territorialização dos serviços de saúde para garantir a equidade e a integralidade, exigindo das equipes de saúde e dos gestores municipais uma detalhada análise para direcionar as políticas de saúde.

O perfil produtivo do estado destaca a construção e o comércio; em oposição ao menor número de empregos no setor agrícola em um estado com grande produção agropecuária. Juntando todas as ocupações, os serviços (29,62%) são os que mais empregam, mostrando a tendência da economia mundial e valendo-se da força da economia urbana terciária; se considerarmos o grau de risco ocupacional, destacamos o Setor da Indústria de Transformação com 16,57% dos trabalhadores ocupados com vínculo formal e risco 3. Quanto ao tempo de permanência no emprego, a

administração pública possui o maior tempo de permanência cerca de 3 anos e nove meses, enquanto que na construção civil com média de oito meses. Os potenciais riscos à saúde do trabalhador em Goiás pelos 246 municípios, concentram-se em 29 municípios com 4.053 milhões de habitantes, pulverizados por toda área geográfica do estado, e a estes municípios estão vinculados a indústria extrativa, de transformação, o comércio e a agropecuária.

O perfil da morbimortalidade dos trabalhadores no Estado de Goiás não está definido pois a subnotificação é uma realidade na maioria dos sistemas disponíveis. Podemos inferir, que os municípios destaques segundo o DATAPREV estão relacionados a grandes empresas e indústrias e que não são atendidos na atenção básica, seja complexidade do acidente/doença, seja pela disponibilização pela empresa de plano de saúde privado. Enquanto os municípios destaques no SIAB SUS realizam atendimentos de menor complexidade e podem revelar o mercado informal. Temos também que os números de acidentes na Previdência seguem o mesmo comportamento do SUS, uma vez que o segundo lugar "atendimento hospitalar" se correlaciona com "acidente com exposição a material biológico"; "fabricação de álcool bruto" e "construção de edifícios" estão ligados ao agravo de "acidente de trabalho grave". Em contrapartida, o número de acidentes registrados com o "abate de bovinos e de aves" não se reproduzem nos agravos de LER/DORT; bem como os acidentes no "comércio", com o agravo de "transtorno mental".

Correlacionado ao cenário descrito no parágrafo anterior, o CEREST Estadual está realizando a reestruturação da rede sentinela de atenção aos agravos bem como a melhora das notificações. No mesmo sentido, a Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador prepara os projetos de vigilância aos trabalhadores expostos à sílica e aos ambientes de abates de bovinos como prioritários para 2017.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vale lembrar que o Guia da Bahia (junho/2016), considerado modelo pelo MS e usado aqui como referencial, sugere acessos a uma base de dados estaduais já compilados como referência para a consulta de informações em saúde do trabalhador e, portanto, não facilita a extrapolação da metodologia de pesquisa para os municípios goianos ou de qualquer outro estado; no entanto, o Guia consegue organizar todas as etapas de análise em saúde do trabalhador de forma clara e objetiva se tornando um tutorial de cadência de idéias e conceitos.

Outro ponto já conhecido e muito importante, é a subnotificação de dados em nosso país; seja pela dificuldade de acesso ou de engajamento com a causa dos sistemas de informações pelos profissionais de saúde nas diversas esferas, seja pelo desconhecimento da Política de Saúde do Trabalhador, nacional e estadual. Apesar do cenário desfavorável, a equipe realizou o Mapa de Saúde em 2013 e agora a ASIS ST 2016 de forma cuidadosa e atenta à realidade de ST e às diretrizes da RENAST.

Espera-se que a próxima ASIS ST 2018 esteja com a Rede Sentinela de Atenção aos Agravos em Saúde do Trabalhador estruturada, conte com o aumento do número de notificações nos sistemas de informações e com as ações descentralizadas e perceptíveis nos sistemas SIAB SUS e no SINAVISA.